O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro (AVENÇADO)

ANO 44.º N.º 2219

Sábado, 17 de Novembro de 1951

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto *Agência Havas*

"Aveiro,,

á cidade das águas, berço
da minha adolescência.

Luminosa, colorida,
és uma joia embutida
no oiro do litoral.
Por mãos divinas lavrada
e finamente engastada
na carne de Portugal.

Joia resplandecente,
de tão estranho oriente
que nos encanta e seduz;
desprendida d'algum astro
ou do colo de alabastro
dalguma deusa de Luz.

Namora-te perto o Mar
que em ânsias por te beijar
vive em lutas contrafeito;
Sempre febril, anelante,
zeloso da sua amante
a quem quer junto do peito.

Aveiro, que linda és!
Se a Ria dorme a teus pés
qual humilde, fiel lebreu,
teu casario lusente
lembra o trono refulgente
d'algum deus d'igonoto Céu.

Como vaidosa te ufanas
das tuas lindas Tricanas
de beleza sem igual!
Tulipas leves, galantes,
a baloiçar ondulantes
no jardim de Portugal.

Aveiro, Terra d'amores,
d'águas azuis e de flores,
do meu País lindo altar;
todo enfeitado de rosas
em que brancas mariposas
poisam asas de luar.

Aveiro de Céu sereno,
do Vouga azul e ameno,
Terra Santa d'eleição.
Pequenina, levezinha,
cabes assim, inteirinha,
dentro do meu coração.

BELMIRO ADELINO

Esta bisca...

Numa dada altura das *Várias Notas* que o sr. Paulo Freire escreve de Lisboa para o *Jornal de Notícias* do Porto, lê-se:

Um jornal é sempre uma força, quando é de facto um jornal e não um papel impresso. É por isso que eu lastimo todas as terras que não têm o seu pequeno jornal, porque um pequeno jornal, ao contrário do que muitos supõem, não prejudica os grandes jornais antes lhe estabelece o meio ambiente em que eles vivem e se expandem, completando largamente a restrita missão dos jornais pequenos. Uma terra sem o seu jornal é uma pobre terra que vive na escuridão. Um país sem grandes jornais vegeta na mediocridade. Ai! daqueles governantes que têm pela imprensa um manifesto desprezo! Sem o apoio da Imprensa não dão um passo que se veja, e toda a sua obra é vã e inútil.

Vai a quem toca.

MORTOS ILUSTRES

Dr. Samuel Maia

Deixou de existir em Lisboa este conhecido clínico, escritor e pedagogo, cujo nome, igual ao dum colega, ali, da próxima vila de Ilhavo, deu um dia origem a que a imprensa deles se ocupasse elogiosamente, visto ambos terem talento, serem médicos, escreverem nos jornais, mas só o de Ilhavo apareceu como político.

Dr. João Camoesas

Em New Bedford (E. U. da América) igualmente faleceu no dia 10 este antigo deputado do Partido Republicano Português, que começou a sua vida em Elvas, donde era natural, como empregado do comércio.

Formou-se depois em medicina e alcançando 20 valores na tese que defendeu, desempenhou papeis de destaque na política, como ministro da Instrução e tendo sido deportado para Angola, obteve autorização do Governo, indo, por fim, acabar os seus dias a New Bedford.

Que descance agora em paz.

Carne de burro

A *Soberania do Povo*, de Agueda, noticiou ter sido preso, em Pontinha, um sujeito que abateu dois burros com cuja carne preparava enchidos para vender ao público.

Mau serviço. Não devia ser preso, devia ser obrigado mas é a comê-los sem pão.

...e de baleia

Da cidade do Vaticano uma autoridade declarou que os católicos podem comer esta ás sextas-feiras e nos outros dias de abstinência, fazendo-se o esclarecimento em virtude do Arcebispo de Viena ter determinado que a carne deste mamífero marítimo constituia *carne* tal como a compreendiam os regulamentos de abstinência da igreja.

Achamos bem, para não haver dúvidas.

Mortos da Guerra

No monumento que na Avenida Dr. Lourenço Peixinho perpectua a memória dos que se bateram na Guerra de 1914-18 foram colocados no domingo, aniversário do armistício, alguns ramos de flores como preito de homenagem aos que deram a vida pela Pátria.

Justo.

Uma opinião

Alguém nos escreve a dizer que passando na Avenida Dr. Lourenço Peixinho ficou surpreendido por ver o busto do Grande Aveirense, voltando as costas à sua grande obra, e pergunta: acha bem? Eu, não. Acrescentando: No meu entender devia estar como que olhando aquilo que com tanto amor de aveirense conseguiu com muito trabalho e arrelias, realizar. Demais Ele não era homem de virar as costas, nem mesmo ao perigo.

Talvez a minha velhice me não deixe ver as coisas como devem ser; mas o amor à minha terra continua como na juventude.

Quanto a nós, não podemos, como é sabido, ir de encontro à opinião dos técnicos, dos que riscam e sabem tudo.

Já o local onde se resolveu colocar o busto, lá longe, a um quilómetro de distância do centro da cidade, a que ele tanto quiz, tanto amou e tanto engrandeceu, causou reparos. Mas é assim mesmo. E contra factos não há argumentos.

Pela parte que nos diz respeito, gostaríamos, também, de ver Lourenço Peixinho mais perto, no coração da terra que lhe serviu de berço, a olhar a ria e as marinhas de sal com todos os seus encantos, o mar que nos rodeia, o encheu de altivez para nos legar a obra que deixou e há-de ser eternamente lembrada como colossal.

Só faltou acontecer-lhe como a Rosa Araújo, a quem atiraram para um canto, antes de o trazerem para o lugar próprio a que tinha direito na Avenida da Liberdade, em Lisboa.

Por aqui se conclue haver sempre ideias luminosas a manifestarem-se...

Banda Amizade

É longa já a existência desta reputada banda de música da nossa terra que na próxima quinta-feira completa 117 anos.

A sua Direcção resolveu este ano e muito bem, homenagear a memória de três antigos e valiosos elementos que fizeram parte da sua orquestra, como sejam o professor José Casimiro da Silva, que tanto se evidenciou como pioneiro da Instrução; o industrial João Pinho das Neves Aleluia, fundador das *Fábricas Aleluia*, hoje dirigida por seus filhos, e o reverendo António Estêvão da Encarnação, que foi dos sarcedotes mais simpáticos que Aveiro tem conhecido, sob todos os aspectos.

Este primeiro número do programa está marcado para as 21,30 horas daquele dia, na sede da Banda, onde durante uma sessão solene farão uso da palavra alguns oradores.

No domingo seguinte será celebrada missa, na igreja da Misericórdia, por alma dos executantes e sócios falecidos, seguida de romagem aos dois cemitérios, e à noite o jantar de confraternização para o qual há inscrições abertas em vários estabelecimentos da cidade.

O Democrata, agradecendo o convite que lhe foi endereçado para tomar parte nas comemorações, saúda a reputada Banda e faz votos por que continue, pela vida fora, a colher novos louros.

Viela da Nora

Esta antiga e estreitíssima artéria citadina, acaba de adquirir por influência do dr. Alberto Souto, director do Museu, uma porta nova, que foi inaugurada no domingo último, aqui perto de nós, com o que deveras nos congratulamos.

Era pouco mais ou menos como a do Rolão, da freguesia lá de baixo, da Vera Cruz, mas essa teve outro rumo e por isso alargou.

Os funerais

Pela presidência do Conselho acaba de ser decretado que seja possivelmente o *Bartolomeu Dias* que irá buscar a Brest o corpo da ex-raínha D. Amélia a quem no dia 29, como fôra designado, serão prestadas, em Lisboa, honras militares pelas forças de Terra e Mar.

Como também é considerado de luto nacional, não se realizarão espectáculos, sendo encerrados os estabelecimentos públicos, que conservarão a bandeira a meia haste.

CUIDADO COM A «CADEIA DA SOLIDARIEDADE»

Tem andado por essas ruas a apregoar uns *impressos* que, segundo consta, cheiram a *conto do vigário*, começando a polícia a interessar-se pelo negócio visto de *contos* se tratar.

O Democrata **avisa** os incautos.

Depois não se queixem.

Sentimos

Em Santa Comba Dão onde se encontrava a passar alguns dias, foi atropelado por um automóvel conduzido por um médico de Viseu, o nosso colega Gomes de Almeida, de *O Figueirense*, que devido aos ferimentos recebidos teve de recolher à cama.

Pronto restabelecimento lhe desejamos.

O Sindicato da Imprensa Regional

Preconizando a criação dum sindicato da grande imprensa regional, que muitos teimam em classificar de *pequena imprensa* — muito se tem dito e escrito sobre este velho tema.

Há quem veja a solução de tal assunto na realização dum congresso. Em tal convicção, porém, não compartilham muitos daqueles que já assistiram ao célebre congresso promovido pela antiga Liga Regionalista Portuguesa, a pretexto do qual se realizaram banquetes em Colares, Estoril, etc., sendo proferidos discursos com alvitres e sugestões admiráveis, impregnados daquela retórica tão bonita na teoria quanto é de calcular quando os oradores se sentem inspirados no ambiente festivo e agradável que os cerca, depois dum suculento banquete onde as bebidas capitosas produzem os seus efeitos...

Em suma, os projectos apresentados nesse congresso maravilharam os congressistas, e ai daquele que na altura de tais impulsionamentos manifestasse a sua descrença... Ainda houve quem tivesse o arrojo de vaticinar o insucesso de tais reuniões, mas quem tal procedimento teve logo foi exautorado pelos marechais do congresso e seus ajudantes de ordens.

No entanto, uma vez terminada essa realização tudo ficou em teoria sem que nada resultasse de prático e útil, como sucederá a todas as tentativas daquele género em que só haja palavras sem se verem obras.

Para que se possa conseguir alguma coisa de prático é necessário, em primeiro lugar aparecer um *carola* competente embora sem possuir diploma de qualquer curso.

Além disso deve possuir um temperamento forte e ser um verdadeiro psicólogo consciente para suportar as injustiças e as desconsiderações dos cretinos imbecis e dos zoilos que só sabem criticar o que são incapazes de fazer. E' necessário, enfim, ser equilibrista num comando único, procedendo de tal forma que os outros respeitem a sua personalidade...

No entanto nada disto será profícuo se o Sr. Sub-Secretário do Estado das Corporações não autorizar a fundação do Sindicato, em virtude de já existir o Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa, sem distinção da Pequena ou grande imprensa, mas cuja admissão está vedada aos jornalistas amadores, e que são todos quantos abnegadamente contribuem para o engrandecimento da Pátria dando o seu esforço desinteressado e por espírito de bairrismo, aos preciosos orgãos que com tanto amor defendem e propagam os interesses das regiões que representam, procurando servir o interesse e o bem comum dos seus habitantes.

Eu estou quase certo de que as entidades oficiais competentes não deixariam de atender um pedido bem fundamentado no sentido de ser autorizada a fundação do Sindicato da Imprensa Regional, dessa imprensa que é pequena em recursos e no próprio formato, mas que é muito grande na alma dos que a mantêm com abnegação e à custa do seu esforço, enfrentando as maiores dificuldades para que a sua terra possa ter um jornal que represente uma contribuição espiritual ao serviço da Pátria, qual se vai engrandecendo tanto mais quanto mais valorizadas sejam essas células vitais que são todas as aldeias de Portugal.

A meu vêr, o primeiro passo a dar é ir junto de S. Ex.ª o Senhor Sub-Secretário das Corporações pedir autorização para fundar o Sindicato, e se a autorização for garantida constituem-se em comissão meia dúzia de elementos conscientes e competentes, com espírito de iniciativa para arranjarem receita suficiente afim de custearem as despesas de organização, estatutos, etc. Depois de montada a engrenagem associativa, funcionando legalmente e com algumas garantias sociais compensadoras da quota associativa, o resto também não é difícil.

Mas onde estão os elementos com disposição para se lançarem neste empreendimento, decididos a dar solução a um tão magno problema em favor da pequena imprensa?

E' isso precisamente que nos resta saber.

Quanto a congressos, discursos laudatórios, boas intenções sem a competente actuação, artigos de boa retórica, preconizando iniciativas que nunca chegam a encetar-se, sim tudo que não passa de acção teórica, não dá resultados de qualquer espécie — é o que pode chamar-se *bradar no deserto*, ou *malhar em ferro frio*; é trabalho inglório que nos satura e cansa sem benefício para ninguém.

Quem trabalhe com método e inteligência, numa actividade constante e tenaz tira sempre resultado dos seus empreendimentos, mas quem se lance na apatia confiando apenas em teorias sem a acção correspondente, dá sempre em fracasso.

Apareça o homem do comando e pode contar com a minha modesta colaboração. Quanto a congressos não passam de letra morta.

Bem se vê que o *Castanheirense*, de onde transcrevemos este artigo, anda muito atrazado em contas, o que não admira.

Pois fique sabendo que há 20 anos pouco mais ou menos já houve um congresso em Lisboa onde se reuniram os representantes de muitos jornais de todas as províncias de Portugal e de todos os crédos políticos para tratarem de assuntos do seu interesse e que a esse respeito o *Democrata* lhe poderá dizer alguma coisa, não hoje, para não ocuparmos o espaço do jornal com o mesassunto, mas em números subsequentes que o elucidarão sobre o número e o valor de

alguns colegas desse tempo, assim como a maneira como foram recebidos e apreciados pelos Poderes Públicos sem que para isso solicitassem mais do que a sua atenção em benefício das reclamações expostas.

E que assim foi, quer o *Castanheirense* ver como o *Democrata* conduziu a sua propaganda em prol da ideia da reunião do Congresso, partida do *Jornal de Cascais*, de que era director o sr. dr. Alberto Madureira?

Na véspera da sua realização convocada para 28 e 29 de Setembro de 1930 publicámos nós aqui estes períodos reproduzidos do diário *República* onde pontificava então o sr. Ribeiro de Carvalho:

Nada temos com o Congresso da Pequena Imprensa. Que se realize ou não se realize é-nos indiferente. Mas somos de opinião que a imprensa republicana não pode ir misturar-se ali com a imprensa monárquica. — Basta de confusões!

Ao que nós respondemos imediatamente:

«Mas que mania esta do sr. Ribeiro de Carvalho se arvorar em oráculo dos republicanos!

Pois nós sem queremos saber do que diz o sr. Carvalho vamos ao congresso e temos a certeza de que nenhum abalo sofrerão as nossas crenças e as nossas convicções pelo simples facto de nos sentarmos ao lado de adversários.

No Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa e na Associação dos Jornalistas do Porto estarão, porventura, filiados só monárquicos ou só republicanos, sr. Ribeiro de Carvalho?

Não nos parece. Nessas agremiações deve haver de tudo: monárquicos e republicanos, socialistas, anarquistas, católicos, livres pensadores, enfim, de tudo. O próprio sr. Carvalho é capaz de ser um dos membros do Sindicato visto estar a dirigir um diário. E depois? Que mal advem de aí? Não serão os organismos de que falamos destinados exclusivamente à defesa dos interesses da classe?

Que tem a política com eles?

Basta de confusões!—exclama o sr. Carvalho omnipotente.

Confusões? Onde existem elas? Então os que trabalham na imprensa da província, sabe Deus à custa de quantos sacrifícios, não tem o mesmo direito da Imprensa de Lisboa e Porto?

Ora... Ora... Ora...

Deixe-se de intrigas, sr. Ribeiro de Carvalho, deixe-se de intrigas, que isso é que faz mal à República e não o congresso que lhe serviu de pretexto para baralhar, mostrando-se alarmado com uma coisa fútil, que não passa de simples banalidade».

Vamos, pois, elucidar o *Castanheirense* do que se passou visto por completo desconhecer o movimento há 20 anos operado na pequena imprensa e de que resultou realizar-se o Congresso em Lisboa, levado a efeito na sala *Algarve* da Sociedade de Geografia a que toda a imprensa, em geral se referiu, dedicando-lhe também *O Democrata*—estava indicado—o devido relato, como se verá no próximo número e seguintes.

"Restaurante Zé Biça„

Melhorou as suas instalações, ficando agora com uma sala de mesa de primeira ordem, esta autiga e acreditada casa da Rua dos Marnotos e com entrada, também, pela Rua do Sol, pertencente ao sr. José da Cruz Novo.

Impunha-se, para acompanhar o progresso e para que os apreciadores das *caldeiradas* que ali se preparam com todo o esmero, tenham outro conforto.

E' assim mesmo.

Atenção para a 4.ª página

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Clotilde Correia e Silva, esposa do sr. ten. Natividade e Silva, e os srs. cap. Evangelista Barreto e eng. Adelino A. Soares Leite, de S. Nicolau (Braga); àmanhã, a sr.ª D. Maria de Lourdes de Carvalho Costa, esposa do sr. Joaquim da Costa, escriturário da Direcção de Estradas, e o sr. José Maria dos Santos Carvalho, residente em Lisboa; no dia 19, o sr. Egas Trancoso, agente comercial naquela cidade, e os meninos Custódio Victor e Francisco Albano, filhos do sr. Victor Guimarães; em 20, o sr. João Baptista do Amaral Brites, 1.º sargento de Infantaria 10; em 21, a gentil professora D. Maria Irene dos Santos Cruz, filha do sr. Francisco Simões Cruz, empregado na Agência do Banco de Portugal, e as sr.as D. Noémia Trindade e Silva e D. Maria Adelaide Calado Correia, esposa do sr. António Monteiro Correia, gerente da filial do Banco N. Ultramarino de Bragança; em 22, a Fernandinha e a Lenita, filhas, respectivamente, dos srs. José Lopes Godinho, professor em S. Martinho da Gandara (O. de Azemeis) e João da Silva Avelino, 1.º sargento de Cavalaria, actualmente em Moçambique, e em 23, as sr.as D. Conceição Dias Morais, esposa do sr. capitão António Rodrigues Morais, e D. Lília da Costa Crespo, residente na Cruz da Légua (Porto de Mós) e os srs. Carlos Aleluia, das importantes Fábricas Aleluia, *José Moreira de Matos e Carlos Augusto Correia Nóbrega e Silva, oficial da marinha mercante; a sr.ª D. Júlia Adozinda de Seabra Cancela Duarte Almeida, esposa do tenente-aviador sr. João Mendes Leite de Almeida, e o menino Mário Manuel da Naia Ferreira, filho do sr. dr. Manuel Seabra Ferreira, médico em Sangalhos.*

Partidas e Chegadas

Depois de aqui terem passado algumas semanas voltaram para a capital, onde residem, o sr. Alvaro Fernandes e esposa.

— Também estiveram nesta cidade a sr.ª D. Maria Júlia de Sousa Lopes e irmã, ali residentes; dr. Angelo Baptista, médico na Murtosa e Orlando Peixinho, pagador das O. Públicas em Viana do Castelo.

Doentes

Não tem passado bem de saúde a galante Fernandinha, dilecta filha do nosso prezado amigo António Madail e de sua esposa a sr.ª D. Emília Pinto Madail.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

— No Hospital foi operada, segunda-feira, a sr.ª D. Etelvina Ferreira, esposa do sr. dr. Justino Ferreira, tesoureiro judicial na nossa comarca.

Interveio o hábil cirurgião sr. dr. Nogueira de Lemos, sendo o seu estado bastante animador.

Orquestra Sinfónica de Bamberg

—o—

Foi com esta orquestra, superiormente dirigida pelo eminente maestro alemão Joseph Keilberth, que a Delegação Aveirense do Círculo de Cultura Musical inaugurou, sexta-feira última, dia 9, no Teatro Aveirense, o seu 7.º ano de existência; e esta inauguração, (o seu 32.º concerto) foi de um êxito completo, que excedeu tudo o que se esperava.

Que dizer da admirável orquestra, senão que a execução e interpretação de todo o programa foi impecável? E como poderia deixar de o ser, tratando-se só de música alemã, executada por alemães? Riqueza de sonoridade, perfeita fusão dos três naipes orquestrais, excelentes solistas, principalmente nos instrumentos de sopro, direcção firme, enérgica, pondo em relêvo as menores *nuances*, os mais pequenos pormenores, notável no contraste entre fortes e *pianíssimos* e, ao contrário do que disse um crítico lisbonense, uma grande sobriedade de gestos da parte do seu eminente *maestro*, tudo contribuiu para a classificar entre as melhores que temos ouvido nesta cidade.

A abertura do «Prometheus», que iniciou o concerto, é uma composição da primeira fase de Beethoven, pois tinha menos de 30 anos quando a escreveu, e é quási de carácter rossiniano.

Apezar de os trechos wagnerianos da segunda parte terem entusiasmado vivamente o público, pode-se dizer que a 3.ª Sinfonia de Beethoven, que se seguiu, foi a parte culminante do concerto. A sua execução foi absolutamente magistral. Tenho ouvido várias vezes a «Heroica» e confesso que nunca a sua bela *Marcha Fúnebre* me causou uma impressão tão profunda. O final é, na verdade, comovente. O tema principal reaparece, mas já em fragmentos, cortados por pausas, apenas acompanhadas por três *pizzicatos* de contrabasso, e dá, por fim, a impressão de que vai desaparecendo aos bocados, desfazendo-se em farrapos...

O *Scherzo*, também admiravelmente interpretado.

A «Sinfonia Heroica» valeu, por si só, todo o concerto. A mesma impressão tiveram todos os que ainda possuem alguma sensibilidade e não tem o gosto embotado.

O formosíssimo Prelúdio do «Lohengrin», sempre ouvido com encanto, os «Murmúrios da Floresta» e, por fim, a esplêndida *Abertura* de «Os Mestres Cantores», arrancaram vibrantes e prolongados aplausos da assistência que enchia a sala quási por completo, e que era bastante selecta.

Em virtude das inúmeras chamadas do *Maestro*, à cena, este deu um número extra-programa: a Introdução do 3.º acto do «Lohengrin». Esta Introdução é brilhantíssima, porque celebra os esponsais de Elsa com Lohengrin, e antecede, ao abrir o *velarium* para o 3.º acto, o gracioso epitalâmio — *Hino nupcial* — tão conhecido de toda a gente, porque tem servido por assim dizer de *leit-motiv* aos realizadores cinematográficos, como alusão a todo e qualquer casamento.

O concerto também foi honrado com a presença do sr. Bispo de Silva Porto (Angola).

Foi mais uma bela noite de arte a registar no activo da Delegação Aveirense do Círculo, que, no próximo dia 7 de Dezembro, dará o seu 33.º concerto com a Orquestra de Câmara de Stuttgart.

C. de M.

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 17 (às 21,30 h.)
Lisboa, Encruzilhada de paixões

Domingo, 18 (às 15,30 e 21,30 h.)
Prisão Dourada

Quinta-feira, 22 (às 21,30 h.)
Avançada em Marrocos

Em 25:
Até parece mentira

Brevemente:
Francis nas Corridas

Teatro Aveirense

Domingo, 18 às (15,30 e 21,30 h.)
Bagdad

Terça-feira, 20 (às 21,30 h.)
Em cada canção um pecado e Uma Luz nas Trevas

Quarta-feira, 21 (às 21,30 h.)
Amor de Perdição

Em 24:
O Azar de Um Valente

NECROLOGIA

Deixou de existir, com 83 anos, a sr.ª D. Maria da Luz Andias, mãe da sr.ª D. Ofélia Andias Vieira, professora oficial e do sr. Eduardo Gonçalves Vieira, empregado nos caminhos de ferro, tendo-se ante-ontem realizado o enterro para o cemitério central.

Acompanhamos a família no seu desgosto.

* * *

Em Lisboa finou-se a semana passada vitimado por uma grave enfermidade que o vinha torturando e que a ciência foi impotente para debelar, o capitão da marinha mercante sr. João Maria Vilarinho, armador de navios de pesca do bacalhau e industrial, natural da Gafanha para onde veio trasladado o cadáver.

Deixou viúva e um filho, era irmão do sr. José Maria Vilarinho, também oficial náutico e armador e no enterro, realizado no último sábado, com grande acompanhamento, para o cemitério da freguesia, fez-se largamente representar a classe bacalhoeira.

Á família do extinto, que contava 54 anos, apresentamos condolências.

PELO TEATRO

A Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, que deu ultimamente três espectáculos no *Aveirense*, agradou, recebendo merecidos aplausos os artistas que desempenharam os principais papeis.

A peça de que o nosso público mais gostou foi *As árvores morrem de pé*, representada na noite do último sábado. Na seguinte e num dos intervalos foi homenageada Palmira Bastos, falando o sr. dr. António Cristo na altura em que foi descerrada uma lápide com o seu nome. Produziram-se nesse momento, quentes manifestações da assistência, não chegando a insigne actriz pela comoção de que estava possuída, a agradecer a homenagem que lhe tributaram os aveirenses, que muito a admiram pelo seu talento, pela maneira de dizer e de pisar o palco.

E' que a arte teatral também tem segredos e não é com afectações e com certas atitudes menos simpáticas que se conquista o público.

Convocatória

Convidam-se todos credores de Manuel Vieira dos Santos Júnior e mulher, de Vilar, a comparecerem no próximo dia 18 do corrente, pelas 10 horas, no escritório do advogado Dr. Luís Regala, à Travessa da Câmara, n.º 3-1.º, em Aveiro.

Padaria

Vende-se a cota que Manuel Nunes dos Santos (*o Cabica*) tem na firma António Seromenho & Santos, L.da, do Solposto. Dirigir ao próprio.

Mário Pascoal
ADVOGADO
Rua Almirante Reis
(Próximo à Estação do C. de Ferro)
AVEIRO

TEMOS SEMPRE:
Cabeça ruidoa a (?)); Lamparinas de alcool, 5$00; Torradeiras para pão, 3$50: Batedores para claras, 3$00 e Escumadeiras, 8$50.
SERVIR BEM E BARATO só na
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,48 (mixto)	10,21 (rápido) (1)
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,45 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir)	Do Porto chegam tram. às 11,32, 17,37, 19,08 e 20,44 que não seguem.
17,55 (tram.)	
21,01 (correio)	
22,57 (rápido) (1)	

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,50	7,24
10,23 auto-m.	8,15 auto-m
12,50 »	10,46
15,50	12,38 auto-m.
17,15 auto-m.	17,02 »
17,55	19,26
19,50	23,15

CASAMENTOS!
ANIVERSÁRIOS!
Poupe tempo e dinheiro. Presentei com artigos da
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124

DR. RUI CLÍMACO
MEDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS NERVOSAS
COIMBRA: — Avenida Navarro, 6-1.º — Telef. 4445
EM AVEIRO: — Consultas todos os sábados, às 13 horas, na Rua Cons. Luís de Magalhães, 43-1.º Telef. 386

Padaria

Trespassa-se com cosedura de 80 sacos mensais por o seu proprietário se ter que retirar. Negócio à vista. Dirigir a Arnaldo Pereira Quaresma — TEMEZ — (SANTARÉM).

Alvará

de pão de milho, vende se. Informa esta Redacção.

Bom emprêgo de capital

Casa grande, de optima construção, num dos melhores locais da cidade, com bom quintal, próprio para colégio, pensão, etc, vende-se.

Tratar na Farmácia Moura, Rua Manuel Firmino—AVEIRO.

Bicicleta

Vende-se em segunda mão. Aqui se informa.

"Horto Esgueirense"

— de —

José Ferreira da Silva
Esgueira—AVEIRO
TELEFONE N.º 415

Esta casa especialisada na confecção de *bouquetts* e corôas para funerais e ramos de noivas, etc. é fornecedora também das melhores árvores de fruto.

Encarrega-se da formação de jardins e vende todas as plantas para os mesmos.

Na Costa Nova

Vende-se terreno com 40 metros de frente e 30 de fundo, ao norte da praia junto ao ultimo prédio da Avenida da Boa Vista. Paratratar dirigir a esta Redacção.

APARELHOS FOTOGRÁFICOS

da Casa M. SIMÕES JUNIOR em Aveiro

a pronto e a prestações, aos mesmos preços de Lisboa

Exposição de modelos na montra do Centro Comercial de Aveiro, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 92, e no Cine-Teatro Avenida

KINAX — Género folding, 6x9, moderna produção francesa, optica de 1.4,5 e 1.3,5, muito elegantes e aperfeiçoados, côres preto e grenã.
Preços de 800$00 a 1.140$00

FLEXARET — (reflex). Máquinas de muita categoria e que satisfazem toda a gente. Recorte e nitidez admiráveis. Focagem infalível e permanente sobre vidro despolido, com lupa acopolada. Formato de 6x6, opticas modernas de 1.4,5 e 1.3,5. Facilimo manejo. Com estojo sempre pronto.
Preços de 2.100$00 a 3.312$00

ILOCA — 24x36m/m. 36 fotos em filme normal de 35m/m. Aparelho moderníssimo. Obturador PRONTOR totalmente sincronizado. Negativos de alta qualidade.
Preço com estojo 2.370$00

MICROMA — Maravilha da superminiatura. Fabricação da «meopta», Checa. Optica de 1.3,5. Faz 50 negativos sobre filme de 16 mm. dando excelentes ampliações. Cabe na palma da mão e no bolso do colete. Máquina ideal para o turismo e o desporto. Com estojo sempre pronto.
Preço 1.920$00

CASCA — Ultima palavra da tecnica alemã. Aparelho de alta precisão, para os grandes amadores e para os grandes reporters. Optica de 1.2,5 máxima luminosidade. Instantâneos de 1/1.000 do segundo. Com estojo sempre pronto.
Preço 6.920$00

Tanques para revelar em casa os respectivos filmes:
UNIVERSAL e MICROMA

MADAIL FERREIRA, LIMITADA
Rua João Mendonça, ao Cais, n.º 10-1.º — AVEIRO

Escola Técnica de Contabilidade Linguas e Comércio

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 189 — AVEIRO
Autorizada pelo Ministério da Educação Nacional

PROGRAMAS, PLANOS E MÉTODOS PRÓPRIOS

CURSOS GERAIS

Chefe de Contabilidade, Chefe de Secção e Correspondente em Línguas Estrangeiras

CURSOS LIVRES

Contabilidade Geral, Contabilidades especiais (Industrial, Agrícola e Bancária) Línguas (Português, Francês, Inglês, Alemão, etc.). Operações Bancárias, Seguros, Cálculo Comercial Caligrafia, Estenografia, Dactilografia e todas as disciplinas relacionadas com o Comércio.

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
TURMAS ESPECIAIS PARA ADULTOS

As matrículas são permanentes e admitem-se alunos em qualquer período do ano.

AO DESBARATO!
Alguidares de Alumínio a 29$50; Bacias para cara, Alumínio, 20$50; Galheteiros de Alumínio, 25$00; Ferros de passar, 32$50; Trempes para fogões, 37$50.
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
só os da
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124

Balancé manual n.º 1

Vende-se em optimo estado. Aqui se informa.

Piano

Vende-se, francês, com cordas cruzadas, na *Papelaria Vianense*, Rua Viana do Castelo, 20—AVEIRO.

ULYSSES PEREIRA
CERVEJAS TABACOS
AGUAS MINERAIS
Rua Eng. Silvério Pereira da Silva, 10 (Telef. 66)
(Transversal da Avenida) AVEIRO (Em frente ao Mercado)

Consultório Médico e Cirurgico
Dr. Ernesto Barros
Consultas: Largo da Estação, 5-1.º
ás terças, quintas e sábados, das 13 às 18 h.
Em Salgueiro e Nariz, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 h.
Telefone 167

Restaurante ARCADA

No centro da cidade, no Café do mesmo nome, nos baixos do ARCADA-HOTEL, serve refeições e à lista. Aceitam-se comensais a preços especiais—Telefone 421

ARCADA-HOTEL

O único de Aveiro, à beira da ria com quartos confortáveis e bom serviço de mesa—Telefone 78

IMPORTANTE!
Talheres inoxidáveis:
36 peças, 300$00; 123, 975$00; Formas Suissas, 96$00; Celas de Cristo, 60$00 e Passadeiras de oleado—metro 18$00
Barato e Bom só na
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124

Quando

o seu relógio avariar, não o inutilize, confiando-o a artistas inconscientes.

A ***Ourivesaria Vieira, L.da***, de Aveiro tem nas suas oficinas **relojoeiros competentíssimos** que garantem em relógios de qualquer marca e espécie, **um conserto rigoroso e garantido** e que não custa mais que em qualquer outra parte.

A Gerência desta casa **esforça-se porque todo o cliente fique muito satisfeito.**

BOM SORTIDO DE OURO—PRATAS ARTISTICAS—JOIAS DE REQUINTADO GOSTO—RELOGIOS DE BOAS MARCAS

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

BALALAIKA

BALALAIKA — Casa de chá
BALALAIKA — Café
BALALAIKA — Pastelaria
BALALAIKA — Restaurante
BALALAIKA — Distinção
BALALAIKA — A MELHOR

Frequente a BALALAIKA porque nela encontrará o que deseja num ambiente agradável

Correspondências

Aradas, 15

José Nunes da Ana J.or

Lamentando o seu precário estado, pois teve de dar entrada numa Casa de Saúde de Coimbra para se tratar, daqui lhe dirigimos felicitações pelo seu aniversário, fazendo votos por que breve regresse restabelecido.

José Nunes da Ana Júrior completa no domingo 87 anos. E porque é considerado o mais antigo republicano da freguesia e talvez do concelho, e porque sabemos que tem mitigado muita dôr e acudido a muito infortunio, estas linhas são-lhe devidas com o desejo de que recuperada a saúde, a sua existência se prolongue com a mesma vivacidade de espírito que o tem caracterizado.

P.

Costa do Valado, 15

O abandono a que chegou o edifício da Estação telégrafo-postal desta localidade, está na ordem do dia, por não se poder admitir. Não sabemos o que o sr. Correio Mór pensa nem a sorte que a espera, mas as providências é que não podem protelar-se por mais tempo visto ser uma desumanidade para quem o habita permanentemente.

Ou não será assim?

Desde a entrada que aquilo só acusa um montão de ruínas.

Pode continuar na mesma?

Não merecerá a Costa do Valado, ou melhor, a freguesia da Oliveirinha outra coisa?

Pelo amor de Deus, acudam depressa a isto, não esperando que os rigores do Inverno façam mais do que já se viu.

C.

Oliveirinha, 15

Tendo estado na pretérita semana ausente da freguesia não me foi possível incluir a notícia do falecimento de Beatriz de Jesus Ferreira, dedicada esposa do lavrador e abastado proprietário, Manuel Gonçalves de Oliveira, mais conhecido pelo nome de *Gazolo* e que morava no Largo da Feira. O desenlace deu-se inesperadamente ao princípio da noite de 6 e o funeral foi na tarde de 7 com ofício de corpo presente na igreja, que se encheu completamente e a acompanhou ao cemitério sob chuva torrencial.

A extinta era irmã de Cármina, Helena, casada com o sr. Albino Martins Pereira Júnior, da Costa do Valado, e Rosa, também casada com Marcelino Tomaz Vieira, assim como dos srs. António e José Lopes Neto. Deixou igualmente muitos sobrinhos.

Ao viuvo, assim como aos filhos e restante família enlutada, aqui deixamos exarados os nossos sentidos pêsames.

— O temporal amainou um tanto ou quanto. Oxalá possamos de futuro ver os caminhos com outro aspecto.

C.

Esgueira, 15

Por vezes algumas das ruas da nossa terra exalam um cheiro pestilento, devido, sem dúvida, aos despejos que se fazem para a via pública.

Os nossos reparos, mais uma vez, aqui ficam, pois custa-nos ouvir censuras que se podiam evitar se da parte de certos moradores houvesse mais cuidado, mais brio.

—Por notícias recebidas de S. Paulo (E. U. do Brasil) sabemos ter ali falecido, com 46 anos de idade, o nosso conterrâneo José Henriques, que há mais de vinte ali se encontrava.

O extinto que aqui viera de visita, há dois anos, tencionava dentro em breve, regressar, mas o Destino não quiz que os seus sonhos se transformassem em realidade.

Para a sua família enviamos condolências.

—Está em tratamento no Hospital do Carmo, no Porto, a esposa do sr. Américo Capela, a quem desejamos completo restabelecimento.

—O inverno antecipou-se, tendo chovido bem, em toda esta região.

O frio é que ainda não tem apertado muito, mas lá iremos visto não ser tarde.

C.

Eixo, 12

Há já bastantes dias que estamos debaixo de rigoroso inverno, tendo a trovoada feito também, por aqui, alguns estragos.

Na noite de 8 para 9 uma faísca caiu sobre a padaria, no Arrujo, dos srs. Casimiro & Costa, rachando a chaminé e o forno, e indo fulminar dois suinos, um dos quais já cevado, ao vizinho João Martins Miranda. Por diferença de 30 minutos que o pessoal estaria a trabalhar na preparação das massas.

— Faleceu com 54 anos o agricultor Francisco Casimiro Dias de Figueiredo, casado, deixando 4 filhos.

— A juntar-se a seu marido, sr. Mário Magalhães Amador, activo comerciante no Congo Belga, seguiu de avião para ali a sr.ª D. Maria Gabriela Mascarenhas, dilecta filha do nosso prezado amigo sr. Jerónimo Fernandes Mascarenhas.

— Já se encontra exercendo as suas funções no 2.º lugar da escola masculina, o professor sr. Alvaro Tavares dos Santos Silva, tendo vindo também sua esposa, a sr.ª D. Balbina de Carvalho Saldanha, para a escola de Requeixo.

Aos novos professores, neste distrito escolar desejamos o melhor êxito no decorrer da sua vida profissional.

C.

Tribunal do Trabalho

Anúncio

1.ª publicação

Pelo Juizo do Tribunal do Trabalho de Aveiro, faz-se saber que na execução que neste Tribunal move o digno Agente do Ministério Público, contra, Maximino de Oliveira Pais, casado, industrial, residente em Paços de Brandão, para pagamento da quantia de vinte um mil duzentos e sessenta e cinco escudos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos, virem à referida execução deduzir os seus direitos e requererem o que tiverem por conveniente nos termos dos Artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Aveiro, 9 de Novembro de 1951.

O Juiz Substituto
Miguel J. M. Varela Rodrigues

O Chefe da Secretaria
Fernando de Sousa Brandão